

ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Mariana Harue Yonamine¹

Fernanda Rossi²

Resumo: O objetivo deste estudo consistiu em analisar o estado da arte da produção acadêmica recente no campo das atividades circenses no ambiente escolar, mediante revisão sistemática da literatura, e identificar a potencialidade desta manifestação corporal na Educação Básica. Foram encontradas 12 publicações no período de 2014 a 2019. Na maioria dos estudos levantados, as atividades circenses se constituem enquanto tempo-espaço-vivência que possibilitam as criações e recriações, a fantasia, a liberdade expressiva e o alargamento dos significados em relação a esta prática corporal. Com isso, se aproxima da perspectiva da corporeidade, possibilitando uma educação íntegra, criativa e entusiasmada, que valoriza o ser corporal por inteiro.

Palavras-chave: Corporeidade. Educação Básica. Revisão Sistemática.

CIRCUS ACTIVITIES AT SCHOOL: WHAT DO ACADEMIC STUDIES SAY?

Abstract: The aim of this study was to analyze the state of the art of recent academic production in the field of circus activities in the school environment, through a systematic review of the literature, and to identify the potential of this body manifestation in Basic Education. Between 2014-2019 were found 12 publications. In most of the studies surveyed, circus activities are constituted as time-space-experience that enable creations and recreations, fantasy, expressive freedom and broadening of meanings in relation to this body practice. With this, it approaches the perspective of corporeality, enabling an integral, creative and enthusiastic education, which values the whole bodily being.

Keywords: Corporeality. Basic education. Systematic review.

ACTIVIDADES DE CIRCO EN LA ESCUELA: ¿ QUÉ DICEN LOS ESTUDIOS ACADÉMICOS?

Resumén: El objetivo de este estudio fue analizar el estado del arte de la producción académica reciente en el campo de las actividades de circo en el entorno escolar, a través de una revisión sistemática de la literatura, e identificar el potencial de esta manifestación corporal en la educación básica. Se encontraron 12 publicaciones en el período de 2014 a 2019. En la mayoría de los estudios investigados, las actividades de circo se constituyen como una experiencia de espacio-tiempo que permite creaciones y recreaciones, fantasía, libertad expresiva y ampliación de significados en relación con la práctica corporal. Con esto, aborda la perspectiva de la corporeidad, permitiendo una educación integral, creativa y entusiasta, que valora todo el ser corporal.

Palabras clave: Corporeidad. Educación básica. Revisión sistemática.

¹ UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Bauru, Faculdade de Ciências/FC, Departamento de Educação. E-mail: mahharue@hotmail.com.

² UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Bauru, Faculdade de Ciências/FC, Departamento de Educação.

INTRODUÇÃO

As atividades circenses vêm sendo praticadas em diferentes contextos, ultrapassando as vivências que se restringiam, há até pouco tempo, às famílias tradicionais do universo circense. Atualmente são também praticadas em escolas de circo, academias, como recreação e em escolas formais. Estudos indicam que a prática das atividades circenses pode ter resultados potencializados quando inseridas no ambiente escolar, pois proporciona experiências ricas em aprendizagem dessa cultura corporal, além de fortalecer a sensibilidade artística-estética, a criatividade, a autonomia e a ampliação das relações sociais (DUPRAT; GALLARDO, 2010; BORTOLETO, 2011).

Nesta pesquisa abordamos a produção acadêmica na área das atividades circenses no ambiente escolar, evidenciando os estudos que analisam a oferta de tais práticas às crianças da educação básica e os benefícios proporcionados pela aprendizagem desta manifestação corporal que visa o desenvolvimento do ser pleno, o aguçamento da sensibilidade estética e as relações sociais por meio das modalidades circenses.

A prática das atividades circenses integra as manifestações corporais humanas, a expressão corporal é uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância, pois permite às crianças descobrirem o mundo e a si próprias. Dentre as manifestações corporais presentes na sociedade contemporânea, as atividades circenses apresentam potencial para ampliar as possibilidades de linguagem corporal, uma vez que ampliam sua realidade estética, sua capacidade de escuta e de interação social, contribuindo assim para uma formação infantil plena.

Marcelino e Muhl (2020) defendem que as práticas corporais podem ressignificar e ampliar as formas de socialização no ambiente escolar, uma vez que contrapõem os fundamentos pedagógicos embasados na perspectiva ocidental moderna de relação ser humano e seu entorno que supervaloriza as esferas objetivas em detrimento às subjetividades dos indivíduos.

Especialmente as atividades circenses, com suas diversas possibilidades de abordagem, podem estabelecer interlocução com diferentes ações pedagógicas. Com um caráter multifacetado, relaciona-se com diversas áreas do conhecimento,

desde as Artes, a Educação Física, como também a Música, o Teatro a Dança e outras.

Destacamos, fundamentando-nos em Bortoleto (2011), que as atividades circenses e sua vivacidade em diversas possibilidades estéticas promovem a ampliação do vocabulário corporal, assim como o desenvolvimento físico e perceptivo, como força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e concentração. Mediante práticas embasadas com o devido aprofundamento e pesquisa podemos instigar os alunos e alunas a se envolverem exponencialmente nas práticas corporais. Busca-se ultrapassar as fronteiras do ato motor, familiarizando-os com o corpo poético.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013) a educação, ao contemplar conhecimentos e valores produzidos culturalmente, promove formas diversas de cidadania, e as atividades circenses, consideradas pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017) como uma forma estética híbrida, com suas diversas possibilidades de atuação contribui para o exercício da cidadania, por ser uma atividade artística, comunicativa, social e coletiva.

Diante desse contexto, objetivamos analisar o estado da arte da produção acadêmica recente no campo das atividades circenses no ambiente escolar, mediante estudo de revisão sistemática da literatura, e identificar a potencialidade desta manifestação corporal na educação básica.

Para isso, o artigo em questão inicia-se com a discussão do percurso histórico do pensamento filosófico acerca do corpo e o seu lugar no campo da educação e a discussão da problemática das atividades circenses no âmbito educacional. Na sequência, apresentamos o processo empreendido para a análise da literatura e os resultados encontrados. Encerra o artigo as considerações finais e as referências.

Esperamos contribuir com a construção do conhecimento sobre a produção científica relacionada a esta temática, impulsionando reflexões e outros estudos acerca das atividades circenses como uma das manifestações corporais que buscam promover a formação plena da criança/jovem e a ressignificação da prática



pedagógica com a reflexão sobre o lugar do corpo no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

ATIVIDADES CIRCENSES NO ÂMBITO ESCOLAR: UM CAMINHO POTENTE PARA A FORMAÇÃO PLENA

O corpo na educação

Analisamos a abordagem das atividades circenses no contexto escolar circunscrita à concepção de corporeidade, entendida “[...] como possibilidade de superação da ideia de corpo máquina ou objeto, levando-nos ao sentido de corpo sujeito produtor de história e cultura” (MOREIRA; CAMPOS; SIMÕES, 2019, p. 168).

Cavalari (1996) ressalta as dicotomias relacionadas ao corpo na história do pensamento filosófico, sendo a constituição do ser humano fundamentada em uma filosofia não integral, dicotômica e hierarquizada.

A concepção dicotômica acerca do ser humano hierarquiza a dimensão espiritual em detrimento da material, assumindo o papel de comando do ser à alma/consciência e espírito e de subordinação ao corpo, que ocupa um lugar muito restrito, dificultando o olhar natural, reflexivo e sem preconceitos perante nosso próprio corpo.

No século XX esta visão dicotomizada do ser humano começa a ser questionada com influência dos estudos da fenomenologia e sua nova interpretação sobre a relação entre sujeito-objeto, ser humano-natureza, corpo-consciência e a compreensão de que existe uma reciprocidade entre esses elementos marcam profundamente a mudança de interpretação sobre a constituição humana, a atuação humana e, conseqüentemente, sobre um novo olhar para o corpo. Um dos pensadores ímpares neste contexto foi Maurice Merleau-Ponty.

Merleau-Ponty (1999) afirma que não temos um corpo, muito menos que seja possível o analisarmos separadamente do ser, de modo desintegrado e descontextualizado. Apóia-se na perspectiva de que a experiência do próprio corpo se revela oposta à tradição cartesiana na qual a noção do corpo é a junção de todas as partes sem um interior, e a alma como um ser inteiramente presente e total.



Defende, pois, uma relação de existência ambígua, confusa e permeável, como podemos analisar com o seguinte excerto:

[...] o corpo não é, pois, um objeto. Pela mesma razão, a consciência que tenho não é um pensamento, quer dizer que não posso decompô-lo e recompô-lo para formar dele uma ideia clara. Sua unidade é sempre implícita e confusa. [...] Se se trata do corpo de outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivendo-o, quer dizer, retomar por minha conta o drama que o atravessa e me confundir com ele. Portanto, sou meu corpo [...] (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 269).

Corroborando o pensamento de Merleau-Ponty, o estudo de Moreira, Campos e Simões (2019) consideram que a corporeidade contribui com reflexões sobre o sentir, sonhar, transcender, criar, expressões fundantes para o entendimento do humano.

A partir de tais reflexões, acreditamos que para a educação se configurar de modo a contribuir efetivamente para o desenvolvimento pleno da criança, a perspectiva sobre o corpo deve ser ressignificada, é preciso romper com a concepção hierarquizada e dicotômica sobre corpo e mente e ultrapassar o entendimento do corpo como um puro e simplesmente instrumento de aprendizagem, concebendo o ser humano em sua corporeidade, sendo esta uma atitude existencial.

A corporeidade revela-se como cultura, com significados para os indivíduos. Pensar a relação corpo-educação é conceber que a aprendizagem é sempre aprendizagem de cultura, da história, das relações humanas. A corporeidade pressupõe que corpo que se educa é o corpo que faz história, faz cultura (MOREIRA; CAMPOS; SIMÕES, 2019).

A mudança em considerar o corpo não como um instrumento, mas completo em si, é o maior desafio apontado por Nóbrega (2005) no âmbito educacional. Tal mudança perpassa nosso próprio desafio, como professores e professoras, em nos reconhecemos como seres corporais e assim, dialeticamente, reconhecemos o lugar do corpo na educação. Esta reestrutura sistêmica sobre a interpretação e relação sobre o corpo e, sobretudo, sobre o corpo na educação, terá como consequência, também, um olhar mais atento para marcas sociais e históricas presentes em cada indivíduo. Constituiremos o ser como um ser integral, indo além



do controle do comportamento, nos atentaremos para questões subjetivas, permanentes, sensíveis e também críticas que perpassam a sociedade.

Neste contexto, um olhar para a corporeidade se instaura como ponto fundante para a resignificação do corpo, sobretudo o corpo na educação, despontando as atividades circenses como um dos caminhos em busca de uma prática pedagógica que tenha como principal objetivo o desenvolvimento pleno, integral, humano e social de cada estudante.

Atividades Circenses no âmbito escolar

A escola se constitui como um terreno frutífero para o pleno desenvolvimento do ser humano, desde que estabeleça um processo permanente de apropriação e construção da cultura humana, incidindo em todos os seus aspectos: social, afetivo, motor, psicológico, cognitivo, estético, ético etc.

Nesse esteio, a expressão corporal é uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância, pois permite às crianças descobrirem o mundo e a si próprias. E dentre as diversas formas de expressão corporal presentes na sociedade contemporânea, as atividades circenses revelam-se com um grande potencial pedagógico, pois assume uma riqueza em possibilidades corporais, sobretudo artística, estética e expressiva. Assim, para Fodella (2000) citado por Bortoleto (2011), sua possibilidade de dialogar com as demais disciplinas escolares promove um olhar para o corpo comunicativo-expressivo, que vai além do corpo biológico e material, assumindo o corpo-cultural.

As atividades circenses, além de abarcarem diversas possibilidades de interfaces entre componentes curriculares, organizam suas atividades em diversos eixos, divididos e categorizados de modo distinto pelos pesquisadores deste tema. Abordaremos nesta pesquisa a perspectiva adotada de classificação pelo CNAC (Centre National des Artes du Cirque), adaptado por Invernó (2003), a qual se configura em equilíbrios (perna de pau, rola-rola, arame...), atividades aéreas (tecido acrobático, trapézio, lira...), manipulação (malabares, diabolô, *devil stick*...), acrobacias (no solo sem acessórios, contorcionismo, trampolim...) e ator do circo



(*clown*, mímica, dança...). Cada um possui sua especificidade e diferentes exigências práticas para a sua implementação.

Com tamanha variedade que as atividades circenses proporcionam, o professor tem possibilidades múltiplas de atuação de acordo com a infraestrutura escolar, materiais disponíveis, número de estudantes, carga horária, segurança e experiências dos estudantes.

As atividades circenses, independentemente do eixo abordado, possuem uma importante e fascinante característica: a fantasia. Com o circo, o corpo assume um lugar que ultrapassa o cotidiano e suas ações práticas de sobrevivência. Trata-se da corporeidade significada, como atitude existencial. A partir da prática das atividades circenses abre-se um espaço-tempo-vivência que possibilita diversas manifestações e linguagens corporais, repertório corporal e múltiplas qualidades de gesto, além de alargar as relações interpessoais, desenvolver de modo efetivo a consciência corporal e, assim, o respeito e a cooperação de grupo.

Com as atividades aéreas, o corpo experimenta sair do chão, os participantes têm a possibilidade de enxergar o mundo literalmente de outros pontos de vista (como deve ser olhar o mundo de cabeça para baixo?), além de instigar a coragem e a persistência. As acrobacias, principalmente as que envolvem duplas, trios, quartetos e grupos maiores, nos ensinam muito sobre responsabilidade, cooperação, respeito, senso de coletividade, além de promover o desenvolvimento de força, flexibilidade e agilidade. Mediante cada indivíduo e somente pela presença de cada indivíduo é possível executar uma linda pirâmide. A manipulação e principalmente os malabares nos ensinam a coordenação motora, a percepção rítmica, a atenção, a persistência e, especialmente, a responsabilidade da ação, pois a partir de como o praticante arremessa a bolinha será o seu retorno, e somente mediante o cuidado ao jogar o praticante conseguirá desenvolver sua sequência desejada. O equilíbrio nos ensina a atenção, a concentração, o foco, a paciência. Podemos explorar o enfoque da teatralidade, as possibilidades do corpo cotidiano, a criatividade.

Diante dos pensamentos suscitados e das provocações levantadas, acreditamos que a prática das atividades circenses no cotidiano escolar seja de

grande importância para o desenvolvimento pleno de cada aluno, cada aluna, assim como a ampliação do repertório da cultural corporal e a exploração de novas linguagens expressivas, promovendo, ainda, situações que possibilitam a cooperação, empatia e senso de coletividade.

PROCESSO DE ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Para analisar o estado da arte da produção acadêmica relacionada às atividades circenses na escola realizamos estudo de revisão sistemática da literatura. Esta metodologia é caracterizada por um estudo descritivo, fundamentado em fontes bibliográficas. Para garantir sua confiabilidade empregamos métodos de análise para evidenciar temáticas como objetivos e resultados dos estudos, por exemplo (PETTICREW; ROBERTS, 2006).

Iniciamos a primeira fase do estudo com a construção de uma ficha de pesquisa para sistematizar os critérios, a indicação das equações de pesquisa e o âmbito da busca (bases de dados, período e campos de procura).

As bases de dados selecionadas tiveram como critérios o fato de reunirem produções acadêmico-científicas e a fidedignidade de avaliação dos estudos publicados: Google Scholar (Google Acadêmico) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

O foco da pesquisa centrou-se nos estudos publicados nos últimos seis anos (2014-2019). Tendo como objetivo a investigação da relevância das atividades circenses na escola, buscamos a partir das discussões acadêmicas brasileiras recentes, analisar o fluxo de publicações e a relevância do tema na atualidade.

Os descritores que compuseram as equações de pesquisa foram: i) “circo NA escola” OR “circo DA escola” e ii) “atividades circenses NA escola” OR “atividades circenses DA escola”.

Após a aplicação destes critérios prosseguimos com a análise dos resumos das publicações resultantes, ocasião que foi possível identificar estudos que não se enquadravam na temática em foco (atividades circenses na escola), sendo excluídos da pesquisa.

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº 1, jan/jun 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Ao consultar a base de dados Google Scholar com a equação de pesquisa “circo NA escola” foram obtidos 69 resultados, e a partir de seus resumos e a análise de enquadramento com a temática pesquisada foram selecionados dez trabalhos. Sendo eles cinco artigos publicados em periódicos, uma tese de doutorado, um trabalho de conclusão de curso de graduação e três dissertações de mestrado.

Já ao consultar a equação de pesquisa “circo DA escola” tivemos o resultado de 19 trabalhos publicados, dentre eles seis já haviam sido demonstrados na primeira equação levantada; dos 13 subsequentes nenhum contemplava a temática pesquisada.

Com a equação de pesquisa “atividades circenses NA escola” obtivemos 37 resultados, sendo 14 já demonstrados na primeira equação e dois trabalhos selecionados, sendo eles um artigo em periódico e uma dissertação de mestrado.

Já com a equação de pesquisa “atividades circenses DA escola” obtivemos somente dois resultados, sendo ambos já selecionados com a equação anterior. Concluímos com a seleção de 12 trabalhos científicos que contemplam a temática pesquisada por meio da base de dados Google Scholar.

Na base de dados Scielo, com as equações de pesquisa “circo NA escola” OR “circo DA escola”, obtivemos somente três resultados, sendo que nenhum contemplava as exigências da pesquisa. E quando pesquisado pelas equações “atividades circenses NA escola” OR “atividades circenses DA escola” o resultado foi apenas um estudo, sendo o mesmo já encontrado com as equações anteriores no Google Scholar.

Para a apresentação e análise dos estudos procedeu-se à leitura dos estudos selecionados e à análise de conteúdo (BARDIN, 2000), sendo estabelecidas como categorias o ano de publicação, a natureza do estudo, o(s) objetivo(s), o contexto em que a pesquisa foi realizada e seus participantes e as principais conclusões dos estudos.

ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS RECENTES?

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº 1, jan/jun 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Ao final do processo de levantamento nas bases de dados eleitas para a revisão sistemática da literatura foram selecionados 12 trabalhos para este estudo.

O Quadro 1 apresenta a síntese das características (título, autoria, objetivo(s), natureza e ano de publicação, contexto do estudo e participantes) dos estudos incluídos na revisão sistemática³, relacionados às atividades circenses na escola, organizados em ordem alfabética de autoria principal. Na sequência, os estudos são analisados e discutidos nas categorias: a) ano de publicação e natureza dos estudos; b) objetivo(s) dos estudos; c) contexto e participantes; d) principais conclusões.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura.

Nº	Título	Autores(as)	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contexto/ Participantes
1	Circo na Escola: por uma educação corporal, estética e artística.	BARRAGÁN, T. O.	Analisar as contribuições das atividades circenses na escola à formação da criança, verificar o diálogo entre a educação física escolar e as artes.	Tese de Doutorado 2016	Escola Particular no Brasil e Escola Pública na França (crianças do Ensino Fundamental – anos finais e jovens do Ensino Médio)
2	O Circo na Escola: saberes circenses no contexto educacional.	CARNEIRO, A. D.	Defender a inserção de algumas especialidades do circo como recurso pedagógico na escola, justificada pelos benefícios que as atividades circenses podem proporcionar aos alunos.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação 2016	Instituições de Ensino Público (crianças do Ensino Fundamental – anos finais)
3	Dançando com o Circo: a dança inserida nas atividades	CARAMÊS, A. S.; OLIVEIRA, M. C.;	Verificar o diálogo entre a linguagem das atividades circenses e a dança	Artigo publicado em periódico	Estudo teórico. Âmbito escolar com enfoque nas aulas de Educação

³ As referências completas estão incorporadas na lista de referências ao final do artigo.

	circenses na escola.	TELLES, C.	na literatura existente.	2019	Física da Educação Básica.
4	Compartilhando práticas pedagógicas do Circo na Escola.	CARDANI, L. T.	Analisar as práticas pedagógicas de desenvolvimento do ensino-aprendizagem da linguagem do circo na escola nos anos iniciais (3º, 4º e 5º) e finais (6º, 7º, 8º e 9º) do Ensino Fundamental.	Dissertação de Mestrado 2018	Duas escolas brasileiras de Ensino Fundamental (professores de Educação Física e crianças do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais)
5	Atividades Circenses na Escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP.	CARDANI, L. T.; ONTAÑÓN, T. B.; SANTOS, G. R.; BORTOLETO, M. A. C.	Analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental em escolas municipais de Campinas - SP.	Artigo publicado em periódico 2017	Escolas municipais de Campinas-SP de Ensino Fundamental (professores de Educação Física)
6	Lugar de Circo é na Escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica.	LEITE, E. A.	Compreender o desenvolvimento e envolvimento dos participantes nas atividades artístico/pedagógicas do circo e da palhaçaria.	Dissertação de Mestrado 2018	Escola Pública de Ensino Fundamental (crianças do Ensino Fundamental)
7	“Faz assim ó:” como as crianças ensinam e o que a escola podem aprender com elas.	MARCHI, J. M.	Detectar modos de ensinamentos das crianças em diferentes contextos a fim de propor princípios metodológicos que podem ser apreendidos por espaços educativos escolares.	Dissertação de Mestrado 2017	Programa Multidisciplinar de Estudos, Circo Tradicional e Escola Pública Estadual de Maringá - PR (Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano e 6º e 7º anos)
8	Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-e-se-movimentar da criança.	SILVA, D. O.	Investigar as relações do imaginar da criança que se expressam ao brincar-e-se-movimentar estimulados pelas atividades circenses.	Dissertação de Mestrado 2015	Estudo teórico. Educação Infantil – escolas públicas e privadas

9	O Circo na Escola: um relato de experiência dos professores.	SILVA, D. O.; CARAMÊS, A. S.; TELLES, C.; KRUG, H. N.	Analisar o projeto “Circo na Escola” tendo como parâmetro de análise as falas dos professores envolvidos no projeto, tendo em vista a qualificação das atividades circenses.	Artigo publicado em periódico 2014	Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Santa Maria/RS – públicas e privadas (professores de Educação Física, Pedagogos e Técnicos/Magistério)
10	Atividades Circenses na Escola: o cenário pedagógico das atividades circenses a partir da criança.	SILVA, D. O.; CARAMÊS, A. S.; TELLES, C.; KRUG, H. N.	Elucidar o cenário das atividades circenses ao meio escolar, a partir de elementos significativos ao movimento da criança, relacionando as atividades circenses com o brincar imaginativo da criança.	Artigo publicado em periódico 2016	Estudo teórico, Educação Infantil
11	O fascinante e pedagógico Circo na Escola: o ensino das artes do circo na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Amapá.	SILVA, E. P.; SANTOS, J. B. O.	Apresentar um relato de experiência de uma ação do Programa de Cultura da Universidade Federal do Amapá no projeto “UNIFAP com a Escola- Ciclo de Oficinas Artísticas”.	Artigo publicado em periódico 2019	Escola Municipal de Macapá-AP (crianças do 4º ano do Ensino Fundamental)
12	Atividades Circenses na Educação Física: transformando a escola em picadeiro.	ZANOTTO, L.; SOUZA JÚNIOR, O. M.	Analisar a implementação da unidade temática de atividades circenses em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do interior paulista.	Artigo publicado em periódico 2016	Escola Estadual do interior paulista (crianças do 6º ano do Ensino Fundamental)

Fonte: Elaboração própria.

Ano de publicação e natureza dos estudos

Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2014 e 2019, contemplando seis anos de publicação, e totaliza 12 estudos na temática das atividades circenses na escola.

Em 2014 houve uma publicação de artigo em periódico. Em 2015 foi encontrada uma dissertação de mestrado. Dentre os anos com mais produções está 2016, com dois artigos publicados em periódicos, um trabalho de conclusão de curso de graduação e uma tese de doutorado. Em 2017 temos uma publicação de um artigo em periódico e uma dissertação de mestrado. Já no ano de 2018, concentraram-se duas dissertações de mestrado. Enquanto que em 2019 temos dois artigos publicados em periódicos.

A partir desse panorama, verificamos que a maioria dos estudos incluídos na revisão sistemática refere-se a artigos publicados em periódicos, totalizando seis publicações nesta categoria, seguido por quatro dissertações de mestrado, em seguida temos um trabalho de conclusão de curso de graduação, e por fim, uma tese de doutorado. Ainda, três dos estudos são de natureza teórica, enquanto os demais incluíram pesquisas de campo.

Objetivos dos estudos

Ao analisar os objetivos dos estudos no âmbito das atividades circenses na escola foi possível identificar como temáticas principais proposições de análise sobre os parâmetros, desafios e impressões dos professores que desenvolveram as atividades circenses na escola. O enfoque mais recorrente apresentado pelas pesquisas consistiu na análise do desenvolvimento do ensino e aprendizagem da linguagem do circo na escola no Ensino Fundamental. Tal perspectiva foi identificada nas publicações de Silva e Santos (2019), Zanotto e Júnior (2016), Cardani et al. (2017), Cardani (2018) e Carneiro (2016), assim como o fez Leite (2018) também abordando as qualidades do palhaço.

Já com o enfoque na Educação Infantil temos Silva et al. (2016) e Silva (2015) com o Se-Movimentar da própria criança como alicerces para a prática educativa. Já Silva et al. (2014) tem enfoque nos professores que desenvolveram as atividades circenses na Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Barragán (2016) e Caramês, Oliveira e Telles (2019), além de proporem analisar as contribuições das atividades circenses na escola à formação da criança, buscaram verificar o diálogo entre a Educação Física, as Artes e a Dança que tal atividade instiga. Por fim, o estudo de Marchi (2017) reflete sobre os modos de ensinar das crianças à luz da sociologia da infância, também como a reflexão sobre o que a escola pode aprender com elas, além do debruçamento acerca das práticas do corpo como metodologia nas relações de ensino entre as crianças e o circo como ferramenta pedagógica.

Contexto do estudo e participantes

A respeito do contexto do estudo, todas as pesquisas selecionadas (teóricas ou de campo) envolveram o âmbito escolar (critério de inclusão), sendo: - oito exclusivamente no âmbito do Ensino Fundamental: Carneiro (2016); Zanotto e Júnior (2016); Cardani et al. (2017); Marchi (2017); Cardani (2018); Leite (2018); Caramês, Oliveira e Telles (2019) e Silva e Santos (2019); - dois estudos exclusivamente na Educação Infantil: Silva (2015) e Silva et al. (2016); - um estudo, Silva et al. (2014), que envolveu tanto Educação Infantil quanto Ensino Fundamental; - e, por fim, um estudo, Barragán (2016), que realizou sua pesquisa no âmbito do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio, sendo a primeira em uma escola privada do Brasil e a segunda, em uma escola pública da França.

Os estudos destacados analisaram as atividades circenses no âmbito escolar com durações variadas, como formatos de oficinas com intervenções pontuais ou como aulas semanais com durações de semanas e também meses.

Com relação aos participantes, a maioria dos estudos incluem crianças e adolescentes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Três dos estudos tiveram ênfase nas crianças da Educação Infantil. Um estudo não especificou a etapa analisada da Educação Básica.

Três estudos tiveram como público-alvo os professores responsáveis pelas práticas circenses, sendo eles professores de Educação Física, Pedagogos ou Técnicos/Magistério.

Principais conclusões dos estudos

No estudo de Silva et al. (2014) compreendem-se as atividades circenses na escola como um instrumento que deve ser explorado por diversas áreas da educação, uma vez que há uma riqueza de possibilidades de aprendizagem, desde o desenvolvimento de habilidades motoras até às reflexões das relações sociais.

Silva e Santos (2019) referem-se ao circo na escola como um terreno frutífero para a construção de uma educação mais sensível, integral, múltipla, criativa e entusiasmada. Uma educação que possibilite ao ensino de Artes novos horizontes educativos, se constituindo a partir de experiências transformadoras e significativas.

Já no estudo de Zanotto e Júnior (2016) as atividades circenses assumem-se como unidade didática das aulas de Educação Física, transcendendo atividades limitantes ao simples controle do corpo, mas revelando-se com riqueza em possibilidades de aprendizagens a novos elementos da cultura corporal. Além de oportunizar experiências de criação e recriação de manifestações corporais como fenômeno cultural do movimento.

Com o foco nos professores de Educação Física, Cardani et al. (2017) buscaram analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de Educação Física, concluindo de que as inserções de tais atividades já podem ser consideradas realidade no Brasil, cujas as particularidades de cada escola, cada docente, cada cidade, cada região, exigem ser analisadas detalhadamente. Segundo os autores, as atividades circenses são potencializadoras de experiências lúdico-estéticas para as crianças, e uma rica oportunidade de ampliação de conhecimentos para os professores.

Em outro estudo, Cardani (2018) faz observações entre duas escolas formais que possibilitam às crianças experiências com as atividades circenses, a primeira como uma vivência e a segunda enquanto componente curricular presente em todo o semestre letivo. Em ambos os casos, as práticas pedagógicas são exclusivamente impulsionadas pelos docentes, o que faz com que a autora afirme que as escolas precisam reconhecer as atividades circenses como parte constituinte do currículo e uma potencialidade para a promoção da educação integral. Caso contrário,



essas atividades se tornam dependentes exclusivamente da força de vontade dos docentes, não garantindo sua continuidade.

Na tese de Barragán (2016) as atividades circenses na escola podem contribuir para um melhor diálogo entre a Educação Física e as Artes, uma vez que a educação corporal, estética e artística são valiosas esferas no processo educativo. Ressalta ainda a importância de centros e universidades em proporcionar cursos de formação continuada, oferecendo condições favoráveis para as práticas pedagógicas embasadas, amparadas e assim mais efetivas no âmbito das atividades circenses na escola.

A dissertação de Marchi (2017) defende que a escola tem muito a aprender com o circo, o *clown* e a brincadeira, pois por meio da linguagem corporal, a relação horizontal e o tempo não linear as crianças promovem situações de aprendizagem e transmitem conhecimentos entre si, enfatizando que a cultura lúdica é imprescindível para a educação.

Ainda sobre esse estudo, a prática do corpo se configura como elemento fundamental na mediação do processo de ensino e aprendizagem das crianças, além de discutir a metodologia utilizada por elas, construída a partir do fazer, que ensina por meio do corpo, em que seu ensinamento e sua prática se imbricam e se potencializam. Defende que a escola deve se aproximar do ensinamento pelo movimento, com prática, no acontecimento do tempo presente, pois este é o tempo da criança, a linguagem da criança, e somente assim é possível uma educação para a criança.

Caramês, Oliveira e Telles (2019), em estudo teórico, abordam o encontro potencializador entre as atividades circenses e a dança no âmbito escolar, por meio de uma prática que não as fragmentem e sim colaborem significativamente para a formação da criança, se entrelacem e ampliem o componente curricular da Educação Física. A partir da perspectiva defendida no texto, a dança pode ser reconhecida como uma modalidade das atividades circenses, pois são ambas atividades rítmicas e expressivas, além de um complementar a outra, fortalecendo-as simultaneamente na prática pedagógica.



Conforme Leite (2018) o ambiente escolar e os estudos das Artes devem, a partir da prática pedagógica do educador, proporcionar processos efetivos de aprendizagem, por meio de espaços de diálogo e utilização de metodologias diversificadas. A linguagem circense, e principalmente o palhaço, se revela como potente metodologia na escola, uma vez que se caracteriza pelo diálogo, com relações horizontais, em um espaço de criação e descoberta. A autora conclui que tal interlocução ampliou os conhecimentos contextuais, históricos e experimentais em ambos os segmentos.

Com o enfoque na ampliação da consciência corporal, respeito pelo outro e estímulo da cooperação no âmbito escolar, Carneiro (2016) aponta as atividades circenses como potencializadoras para tais desenvolvimentos, tendo em vista que se configuram a partir do trabalho em grupo, da diversidade e por meio da linguagem corporal em suas amplas esferas, como a modalidade dos equilíbrios, aéreos, *clowns*, acrobacias, entre outras. Ressalta ainda que a linguagem circense tem a capacidade de fomentar atitudes de humanidade por meio de conhecimentos favoráveis para o desenvolvimento integral da criança, sobretudo no ambiente escolar.

Silva et al. (2016), em estudo teórico, elucidam o cenário das atividades circenses no meio escolar a partir dos elementos significativos ao movimento da criança, relacionando-as com o brincar imaginativo da criança, compreendendo o espaço lúdico-estético do universo circense e o universo infantil em diversas possibilidades que se ultrapassam como instrumento de ensino e se constituem como experiência múltipla de movimento.

Enriquecendo a reflexão, Silva (2015) discute, com base em referenciais teóricos, o potencial imaginativo da arte, com a fascinante perspectiva do circo, como forma de valorização do tempo-espaço infantil. Com base em uma ressignificação pedagógica dedicada à criança, ultrapassa-se o caráter instrumental das atividades circenses, adentrando na construção de vivências oportunizadoras do brincar, da liberdade expressiva e da investigação das “relações do imaginar e do fascinar da criança que se expressam pelo Brincar-e-Se-Movimentar, estimulado pelas Atividades Circenses” (SILVA, 2015, p. 13).

Em síntese, os resultados apresentados nas pesquisas revelam as diversas contribuições das atividades circenses no desenvolvimento das crianças. Destacam-se na Educação Infantil a valorização do brincar, da liberdade expressiva, o fortalecimento do movimento significativo da criança e a ampliação das experiências múltiplas sensoriais como apontamentos principais. Já às crianças do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e jovens do Ensino Médio, os benefícios principais indicados são: a ampliação da consciência corporal, o fortalecimento da cooperação do grupo, a aprendizagem de novos elementos da cultura corporal, a ampliação da percepção criativa lúdico-estética, a ampliação da linguagem corporal, a sensibilidade artística, a experiência da descoberta e da criação coletiva, contribuindo para a formação plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo de revisão sistemática da literatura e analisar os trabalhos encontrados, verificamos que as pesquisas relacionadas à prática das atividades circenses no ambiente escolar é um tema ainda crescente no campo acadêmico-científico. Mesmo que se trate de um recorte específico, pois foram consultadas duas bases que reúnem publicações acadêmicas, conforme especificado na metodologia, o número de estudos encontrados é incipiente, resultando em 12 trabalhos relacionados à temática em foco, em sua maioria, artigos publicados em periódicos e dissertações de mestrado, constando, também, trabalho de conclusão de curso de graduação e tese de doutorado.

Os estudos analisados somam oito no âmbito do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), dois no âmbito da Educação Infantil e dois que se realizaram em duas etapas: o de Silva et al. (2014), que contemplou a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e o de Barragán (2016), realizado no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

Diante disso, as crianças da Educação Infantil e os jovens do Ensino Médio não têm sido privilegiados nas pesquisas acadêmicas sobre essa temática. Necessita-se, assim, de novos estudos para aprofundar os desdobramentos das atividades circenses e implicações educativas para estas etapas escolares.

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº 1, jan/jun 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Ainda, uma quantidade significativa dos estudos analisados aponta as atividades circenses como um potencializador de encontros com outras áreas da educação, como a Dança, as Artes e a Educação Física, uma vez que possuem caráter multifacetado, híbrido e com diversas possibilidades de atuação pedagógica.

Assim, segundo a maioria dos estudos levantados, as atividades circenses se constituem como tempo-espaco-vivência que possibilitam e fortalecem as criações e recriações, como também as descobertas e a fantasia, instaurando a liberdade expressiva e o alargamento dos significados. Com isso, se aproxima da perspectiva da corporeidade, possibilitando uma educação íntegra, criativa e entusiasmada, que valoriza o ser corporal por inteiro. Diante das questões suscitadas pelos estudos vislumbra-se potencial para desdobramento de outras pesquisas para integrar a dimensão reflexiva ao quadro dos estudos ora apresentado.

Por fim, esperamos que o tema das atividades circenses no ambiente escolar possa se tornar reconhecido por seus inúmeros aspectos que contribuem para a ampliação das possibilidades do ser e assim para a formação plena do indivíduo, tanto em escolas, quanto em outros ambientes educativos e recreativos. Para isso, são necessários novos estudos disseminando os conhecimentos gerados neste âmbito para que esta prática possa ser democratizada, tornando-se rotina na vida de crianças de todos os anos escolares e em múltiplos processos educativos, ampliando a linguagem corporal, a autopercepção e a ressignificação das relações sociais cotidianas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARRAGÁN, T. O. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. 214f. Tese (Doutorado em Educação Física, na Área de Educação Física e Sociedade). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2016.

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, São Paulo, jul. 2011, v. 2, n. 2, p. 43-55.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes**



União
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº 1, jan/jun 2024.– PPG – UNESC – ISSN 2317-2452

Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 05/03/2020

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 03/01/2019.

CARAMÊS, A. S.; OLIVEIRA, M. C; TELLES, C. Dançando com o circo: a dança inserida nas atividades circenses na escola. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta- RS, jun. 2019 v. 13, n. 2, p. 130-139.

CARNEIRO, A. D. **O circo na escola: saberes circenses no contexto educacional.** 57f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Cênicas). Departamento em Artes Cênicas do Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

CARDANI, L. T. **Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola.** 143f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2018.

CARDANI, L. T. *et al.* Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **R. Bras. Ci. e Mov**, Distrito Federal, 2017, v. 25, n. 4, p. 128-140.

CAVALARI, R. M. F. O pensamento filosófico e a questão do corpo. In: SOUZA NETO, S. (Org.). **Corpo para malhar ou para comunicar?** São Paulo: Cidade Nova, 1996, p. 39-49.

DUPRAT, M. A; GALLARDO, P. S. J. **Artes Circenses no âmbito escolar.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: outra forma de aprender.** Barcelona: Inde Publicaciones, 2003.

LEITE, E. A. **Lugar de circo é na escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica.** 120f. Dissertação (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2018.

MARCELINO, P.G.; MUHL, E. H. Reflexões sobre o corpo e sua educabilidade. **Revista Criar Educação**, Criciúma, jun. 2020, v.9, n. 2, p. 1-19.

MARCHI, J. M. **“Faz assim ó:” Como as crianças ensinam e o que a escola podem aprender com elas.** 142f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MERLEAU-PONTY, M. **A fenomenologia da percepção.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, W. W.; CAMPOS, M. V. S. de; SIMÕES, R. Motricidade, corporeidade e



complexidade: diálogos a partir do hemisfério sul. **Motricidades**: Rev. SPQMH, set./dez., 2019, v. 3, n. 3, p. 167-176.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre o conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação e Sociedade**, maio/ago., 2005, v. 26, n. 91, p. 599-615.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the Social Sciences: a practical guide**. Cornwall: Blackwell Publishing, 2006.

SILVA, D. O. **Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-e-se-movimentar da criança**. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, 2015.

SILVA, D. O. *et al.* O circo na escola: um relato de experiência dos professores. **Revista Didática Sistemática**, 2014, v. 16, n. 2, p. 84-92.

SILVA, D. O. *et al.* Atividades circenses na escola: o cenário pedagógico das atividades circenses a partir da criança. **Cadernos da Fucamp**, 2016, v. 15, n. 24, p. 91-104.

SILVA, E. P.; SANTOS, J. B. O. O fascinante e pedagógico circo na escola: o ensino das artes do circo na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Amapá. **Revista Nupeart**, 2019, v. 21, p. 165-175.

ZANOTTO, L.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Atividades circenses na Educação Física: transformando a escola em picadeiro. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, maio/ago. 2016, v. 20, n. 2, p. 23-32.

Recebido outubro 2020.

Aprovado agosto 2023.